



<https://doi.org/10.18222/ae.v36.11700>

DESEMPENHO DE ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NO ENADE

 LEONARDO DOS SANTOS BANDEIRA^I

 ALISON MARTINS MEURER^{II}

 ELISABETH DE OLIVEIRA VENDRAMIN^{III}

^I Universidade Estadual do Tocantins (Unitins), Palmas-TO, Brasil; leonardo.ds@unitins.br

^{II} Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba-PR, Brasil; alisonmeurer@ufpr.br

^{III} Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil;
elisabeth.vendramin@ufms.br

RESUMO

Esta revisão integrativa da literatura identificou as variáveis que influenciam o desempenho de estudantes de Ciências Contábeis no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade). Foram identificados 15 trabalhos entre 2013 e 2023 em periódicos indexados na Spell, Web of Science e Scopus. Idade, gênero, estado civil, etnia, escolaridade dos pais, renda familiar, situação de trabalho, bolsa de estudos, nível de leitura e tipo de inscrição estão relacionados com a nota no Enade. A categoria administrativa, a organização acadêmica e a região da instituição de ensino condicionam o desempenho dos estudantes. Por fim, a organização didático-pedagógica, a infraestrutura e as oportunidades de ampliação da formação, se percebidas de forma positiva, estão atreladas a notas mais elevadas no Enade.

PALAVRAS-CHAVE DESEMPENHO ACADÊMICO • CIÊNCIAS CONTÁBEIS • ENADE.

COMO CITAR:

Bandeira, L. dos S., Meurer, A. M., & Vendramin, E. de O. (2025). Desempenho de estudantes de Ciências Contábeis no Enade. *Estudos em Avaliação Educacional*, 36, Artigo e11700. <https://doi.org/10.18222/ae.v36.11700>

DESEMPEÑO DE LOS ESTUDIANTES DE CONTABILIDAD EN EL ENADE

RESUMEN

Esta revisión integradora de la literatura identificó las variables que influyen en el desempeño de los estudiantes de Ciencias Contables en el Exame Nacional de Desempenho de Estudantes [Examen Brasileño de Desempeño Estudiantil] (Enade). Fueron identificados 15 trabajos entre 2013 y 2023 en revistas indexadas en Spell, Web of Science y Scopus. La edad, el género, el estado civil, la etnia, la educación de los padres, los ingresos familiares, la situación laboral, las becas de estudios, el nivel de lectura y el tipo de matrícula están relacionados con el puntaje en el Enade. La categoría administrativa, la organización académica y la región de la institución educativa afectan el desempeño de los estudiantes. Finalmente, la organización didáctico-pedagógica, la infraestructura y las oportunidades de ampliación de la formación, si se perciben de forma positiva, se vinculan con las notas más altas en el Enade.

PALABRAS CLAVE RENDIMIENTO ACADÉMICO • CONTABILIDAD • ENADE.

ACCOUNTING STUDENTS' PERFORMANCE IN ENADE

ABSTRACT

This integrative literature review identified the variables that influence the performance of Accounting students in the Exame Nacional de Desempenho de Estudantes [Brazilian Student Performance Exam] (Enade). Fifteen studies published between 2013 and 2023 in journals indexed in Spell, Web of Science, and Scopus were identified. Age, gender, marital status, ethnicity, parents' education, family income, employment status, scholarship, reading level, and enrollment type are related to the Enade score. The administrative category, academic organization, and region of the educational institution affect student performance. Finally, if perceived positively, the didactic-pedagogical organization, infrastructure, and opportunities for expanding training are linked to higher Enade scores.

KEYWORDS ACADEMIC PERFORMANCE • ACCOUNTING • ENADE.

Recebido em: 17 JANEIRO 2025

Aprovado para publicação em: 6 MAIO 2025



Este é um artigo de acesso aberto distribuído nos termos da licença Creative Commons do tipo BY.

INTRODUÇÃO

O processo de avaliação contínua da educação superior no Brasil ocupa um papel central na garantia da qualidade de ensino (Rosa et al., 2021). Essas avaliações educacionais refletem políticas públicas de longo prazo do governo, as quais visam a atender as exigências educacionais de garantia da qualidade da educação, conforme disposto na própria Constituição da República Federativa do Brasil (1988), em seu art. 206. Dentre os elementos que compõem o processo de análise, destaca-se o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), cujo objetivo é avaliar o rendimento dos estudantes com base nos conteúdos abrangidos nos cursos de nível superior, rendimento alinhado com as diretrizes curriculares, as competências e habilidades ensejadas para a formação profissional e o nível de conhecimento dos estudantes acerca da realidade mundial e brasileira (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira [Inep], 2024).

O Enade faz parte de um conjunto de avaliações periódicas promovidas pelo Inep, as quais abrangem a trajetória escolar do estudante, iniciando no ensino fundamental, com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb), perpassando pelo ensino médio, utilizando o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), até a chegada ao ensino superior (Rosa et al., 2021). Assim, o Enade possibilita a identificação de áreas que podem ser potencializadas e deficiências que podem ser minimizadas, a partir de indicadores de qualidade que corporizam elementos do processo de ensino-aprendizagem dos alunos, docentes e instituições de ensino (Vieira et al., 2022).

A gama de dados disponibilizados pelo Inep acerca do desempenho dos estudantes no Enade possibilitou o delineamento de ações e estratégias voltadas à busca de melhorias contínuas por parte das instituições de ensino (Vieira et al., 2022). Além disso, inúmeras pesquisas foram desenvolvidas com o uso desses dados, em diferentes áreas do conhecimento e em épocas distintas, com o intuito de descobrir as variáveis atreladas ao desempenho dos estudantes. Citam-se Rocha et al. (2018), em Nutrição, Moriconi e Nascimento (2014), nas engenharias, Nicolini et al. (2013), na Administração, Bastos et al. (2011), na Psicologia, entre outras.

A relevância dos dados derivados da avaliação não passou despercebida entre os pesquisadores da área contábil, sendo identificada uma pluralidade de estudos que abordam a temática (Cruz et al., 2013; Miranda et al., 2013; Caetano et al., 2015; Lemos & Miranda, 2015; Freitas, 2016; Silva & Miranda, 2016; Rodrigues et al., 2016; Rodrigues et al., 2017; Meurer & Pereira, 2020; Nasu, 2020; Melo et al., 2021; Melo et al., 2022; Araújo et al., 2023; Duarte et al., 2023; Melo et al., 2023). Ocorre que não é encontrada na literatura uma síntese desses resultados que permita aos docentes, discentes, gestores públicos e instituições de ensino identificarem as variáveis que influenciam o desempenho dos estudantes de forma abrangente ou que discuta tais achados de forma integrada.

Com vistas a cobrir essa lacuna, a pesquisa buscou identificar as variáveis que influenciam o desempenho de estudantes de Ciências Contábeis no Enade, por meio de uma revisão integrativa.

O estudo pauta-se em três contribuições centrais. Primeiro, são contrastados resultados e características específicas de cada pesquisa identificada, a fim de proporcionar um *overview* das pesquisas desenvolvidas na área. Segundo, são fornecidos dados que podem ser utilizados por docentes e pelas instituições de ensino, com vistas ao alcance de desempenhos mais elevados no Enade. E, terceiro, por fim, é oferecida uma perspectiva da fronteira do conhecimento sobre a temática, indicando oportunidades de pesquisas futuras.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Avaliação e desempenho de estudantes no ensino superior

A qualidade dos cursos e das instituições de educação superior é um fator com o qual o Estado brasileiro tem se preocupado. Os cursos e as instituições de educação superior do país, sustentados no princípio da adesão voluntária, têm sido alvos dessa preocupação desde 1993, por meio do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (Paiub). Com o advento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9.394, 1996), foram implementados novos mecanismos de avaliação, como o Exame Nacional de Cursos (ENC), realizado por concluintes de cursos de graduação. O ENC, que teve como foco o curso, baseava-se na lógica de que a qualidade de um curso depende da qualidade de seus alunos.

Como reflexo da expansão do ensino superior no país e com o objetivo de assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes, foi instituído em 2004 o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) por meio da Lei n. 10.861, de 2004, como parte dos avanços na busca pela qualidade de ensino (Araújo et al., 2023).

O Sinaes é formado por três componentes principais: avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. A análise é realizada mediante aplicação do Enade.

O Enade avalia o desempenho dos estudantes concluintes de cursos de graduação com base nos conteúdos previstos pelas diretrizes curriculares de cada curso. Além disso, o exame verifica a capacidade dos estudantes de se adaptarem às novas demandas do conhecimento e mede suas competências para entender questões que transcendem o escopo específico de suas áreas de formação, relacionando-as com a realidade tanto brasileira quanto mundial e com outras áreas de conhecimento (Lei n. 10.861, 2004).

Panorama do Enade dos cursos de Ciências Contábeis

O Enade dos cursos de Ciências Contábeis foi realizado de forma trienal de 2006 a 2022. Nesta seção, apresentamos um panorama estatístico geral das seis edições do exame no que diz respeito aos cursos participantes, estudantes inscritos e presentes, nota geral, nota em formação geral e componente específico e conceitos atribuídos. Os dados foram obtidos a partir dos relatórios síntese publicados pelo Sinaes a cada edição. Na Tabela 1 está a estatística geral das edições.

TABELA 1
Estatística do Enade de Ciências Contábeis (2006-2022)

	2006	2009	2012	2015	2018	2022
Número de cursos participantes	811	902	860	1.035	1.101	1.242
Número de estudantes inscritos	49.818	94.190	57.248	65.283	62.650	68.656
Número de estudantes presentes	42.947	74.747	47.373	55.171	52.857	46.355
% de presença	86,2%	79,4%	82,8%	84,5%	84,4%	67,5%
Nota máxima	77,1	88,9	86,8	94,4	90,1	80,2
Nota média	34,9	30,4	34,5	40,6	36,7	29,5

Fonte: Sinaes (2006, 2009, 2012, 2015, 2018, 2022).

Nota-se um aumento no número de cursos participantes, que passaram de 811 em 2006 para 1.242 em 2022, decorrente da expansão na oferta de cursos de Ciências Contábeis no país, possivelmente em resposta a uma demanda crescente por educação contábil superior.

A partir do relatório síntese da edição de 2018, o Sinaes passou a divulgar o quantitativo de cursos participantes por modalidade. Em 2018, dos 1.101 cursos, 48 (4,4%) eram ofertados na modalidade à distância, enquanto em 2022 participaram 156 (12,6%) cursos nessa modalidade.

Em relação ao desempenho, a nota máxima alcançada mostra variações ao longo dos anos, com a maior em 2015 (94,4) e a menor em 2006 (77,1). A maior média foi obtida na edição de 2015 (40,6), a menor em 2022 (29,5). Os dados apresentam, assim, uma média geral de 34,43%, indicando que esse é o desempenho médio dos estudantes no exame.

A presencialidade e o desempenho médio dos estudantes na edição de 2022 podem ter sido afetados pela pandemia da covid-19, visto que fatores relacionados à saúde pública, como restrições de deslocamento e o receio de contágio pelo coronavírus, além dos desafios psicológicos, dos reflexos da transição para o ensino remoto, entre outros fatores, podem influenciar o desempenho dos estudantes.

Quanto ao desempenho por componente, é importante recordar que dois componentes estruturam a prova do Enade. O primeiro, formação geral (FG), é

comum a todas as áreas avaliadas no exame e busca aferir competências e habilidades gerais dos estudantes, além de conhecimentos que possibilitem a compreensão de temas fora do âmbito específico de suas profissões, bem como aspectos da realidade brasileira e mundial. Esse componente é composto de dez questões, sendo oito delas objetivas e duas discursivas.

O segundo componente, componente específico (CompE), foca as particularidades de cada área do conhecimento, avaliando o domínio dos conhecimentos e habilidades esperados no perfil profissional dos estudantes. É composto por 30 questões, sendo 27 objetivas e 3 discursivas, que envolvem situações-problema e estudos de caso.

A nota final do estudante no Enade é obtida pela média ponderada, na qual a parte de FG responde a 25,0%, e a parte de CompE, a 75,0%, conforme a Nota Técnica n. 20/2019/CGCQES/Daes (Inep, 2019). A Tabela 2 apresenta a estatística de FG.

TABELA 2
Estatística de formação geral (FG) do Enade de Ciências Contábeis (2006-2022)

FG	2006	2009	2012	2015	2018	2022
Nota máxima	96,0	100,0	94,0	98,6	94,4	99,1
Nota média	44,1	38,8	39,4	51,0	41,3	47,9
Nota máxima objetivas	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Nota média objetivas	43,2	49,9	44,7	49,5	45,9	49,3
Nota máxima discursivas	100,0	100,0	90,0	99,0	95,0	100,0
Nota média discursivas	45,4	22,0	31,5	53,1	34,5	45,8

Fonte: Sinaes (2006, 2009, 2012, 2015, 2018, 2022).

Conforme a Nota Técnica n. 20/2019/CGCQES/Daes (Inep, 2019), as oito questões objetivas de FG possuem peso idêntico, já para as duas questões discursivas, a correção leva em consideração o conteúdo (peso de 80,0%) e aspectos referentes à Língua Portuguesa (peso de 20,0%). A nota de FG é a média ponderada das duas notas, a objetiva com peso de 60% e as discursivas com peso de 40%.

A nota média em formação geral é de 43,75, superior à nota média da prova. Nas questões objetivas, o desempenho médio é de 47,08 e nas discursivas, de 38,73.

Já o CompE é constituído por 27 questões objetivas, com peso idêntico, e 3 questões discursivas, sendo que 100,0% da nota se refere ao conteúdo. A nota de CompE é a média ponderada das duas notas, isto é, a nota das questões objetivas e discursivas com pesos iguais a, respectivamente, 85,0% e 15,0%. A Tabela 3 apresenta a estatística de CompE.

TABELA 3
Estatística do conhecimento específico (ConE) do Enade de Ciências Contábeis (2006-2022)

ConE	2006	2009	2012	2015	2018	2022
Nota máxima	80,0	94,4	93,0	96,5	94,2	82,0
Nota média	25,7	27,7	32,8	37,1	35,1	23,4
Nota máxima objetivas	95,0	100,0	100,0	100,0	93,8	85,0
Nota média objetivas	31,9	31,4	34,8	41,0	38,7	26,1
Nota máxima discursivas	100,0	100,0	90,0	100,0	100,0	100,0
Nota média discursivas	1,2	6,6	21,6	15,2	14,6	7,8

Fonte: Sinaes (2006, 2009, 2012, 2015, 2018, 2022).

A nota média em ConE é de 30,29, inferior ao desempenho em FG. Nas questões objetivas, a média de desempenho é de 33,98, e nas discursivas, de 11,16. Em todas as edições, há um expressivo número de questões discursivas em branco em ConE. Na Tabela 4 são apresentados os conceitos Enade obtidos pelos cursos participantes.

TABELA 4
Conceitos Enade (CEn) obtidos pelos cursos de Ciências Contábeis (2006-2022)

CEn	2006		2009		2012		2015		2018		2022	
	n	Fi	n	Fi	n	Fi	n	Fi	n	Fi	n	Fi
SC	199	25,9%	172	19,1%	11	1,3%	16	1,5%	23	2,1%	58	4,7%
1	9	27,0%	16	20,8%	15	3,0%	31	4,5%	50	6,6%	20	6,3%
2	164	48,4%	217	44,9%	238	30,5%	335	36,6%	348	38,2%	260	27,2%
3	277	84,4%	347	83,4%	390	75,6%	431	77,9%	478	81,7%	598	75,4%
4	105	98,0%	118	96,5%	180	96,4%	188	95,9%	160	96,2%	258	96,1%
5	15	100,0%	32	100,0%	31	100,0%	43	100,0%	42	100,0%	48	100,0%

Fonte: Sinaes (2006, 2009, 2012, 2015, 2018, 2022).

Nota: SC = sem conceito; n = número de cursos; Fi = frequência relativa.

A avaliação do desempenho dos alunos de cada curso é expressa, de acordo com a Lei n. 10.861/2004, por meio de conceitos em uma escala com 5 (cinco) níveis.

Em todas as edições, a maioria dos cursos obteve conceito 3 e quase 80% dos cursos estão entre sem conceito (SC) e conceito 3. A qualidade percebida nos cursos de Ciências Contábeis, conforme indicado pelo Enade, mostra uma tendência geral de melhoria, com menor número de cursos obtendo os conceitos mais baixos ao longo do tempo, ou seja, os conceitos SC, 1 e 2, considerados insatisfatórios pelo Inep.

PROCEDIMENTOS DE PESQUISA

Este estudo adota a revisão integrativa da literatura como método, cujo objetivo é fornecer uma compreensão abrangente e uma análise sobre o conhecimento já construído em pesquisas anteriores sobre a temática discutida, a saber, o desempenho de estudantes de Ciências Contábeis no Enade.

Para a revisão integrativa da literatura foram adotadas as seguintes etapas, segundo Botelho et al. (2011): (i) identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; (ii) estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; (iii) identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; (iv) categorização dos estudos selecionados; (v) análise e interpretação dos resultados; e (vi) apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Na primeira etapa formulou-se a seguinte questão de pesquisa: quais variáveis influenciam o desempenho dos estudantes de Ciências Contábeis no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade)? Com a pergunta de pesquisa definida, a busca dos artigos foi realizada nas bases Spell, Web of Science e Scopus, a partir dos seguintes descritores e suas combinações em português e inglês: “Enade” e “Contábeis” ou “Contabilidade” no título, resumo e palavras-chave.

A busca dos artigos foi realizada em março de 2024, sem corte temporal, o que resultou em 49 artigos, após eliminação de duplicidades entre as bases. Após a leitura do título, resumo e palavras-chave, 29 artigos foram excluídos por, apesar de discutirem o Enade no âmbito do curso de Ciências Contábeis, não tratarem de estudos que identificaram possíveis variáveis condicionantes do desempenho dos estudantes no exame.

Assim, 20 artigos foram selecionados para leitura e revisão integrativa. Nessa etapa, 2 artigos foram excluídos, pois o estudo envolvia outro curso além de Ciências Contábeis, e 4 outros textos por realizarem estudos apenas com cursos de regiões específicas do país. Foram analisadas também as referências bibliográficas dos estudos e, por fim, mais 1 trabalho foi adicionado à pesquisa. Assim, 15 artigos compuseram a revisão integrativa desta pesquisa.

O trabalho se limitou a integrar resultados de artigos publicados em periódicos. Portanto não foram explorados artigos publicados em anais de eventos, capítulos de livros, dissertações e teses.

Na etapa de categorização dos estudos selecionados, utilizou-se como instrumento uma matriz de análise. Para tanto, foram extraídas as seguintes informações dos artigos: autor, ano de publicação, periódico, objetivo, teoria de base, amostra, edição(ões) do exame estudada(s), método, variáveis estudadas e mensuração, fonte de dados e instrumentos de coletas, principais resultados e variáveis identificadas como influenciadoras do desempenho no Enade.

Na seção seguinte estão desenvolvidas as etapas de análise e interpretação dos resultados e de apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

RESULTADOS

Caracterização geral dos estudos

Os estudos foram publicados no período de 2013 a 2023. A temática apresenta um comportamento descontínuo de publicação, o que pode ser justificado pelo fato de o Enade ser realizado a cada três anos para cada área de avaliação, o que gera insumos para o desenvolvimento das pesquisas a partir dos dados publicados pelo Inep no ano seguinte ao de realização do exame.

Na Tabela 5 é apresentada a relação dos 15 trabalhos selecionados, destacando os autores, ano de publicação, objetivo, a(s) edição(ões) do exame estudada(s) e o método quantitativo utilizado.

TABELA 5

Trabalhos analisados sobre variáveis determinantes do desempenho de estudantes de Ciências Contábeis (2013-2023)

AUTOR E ANO	OBJETIVO	EDIÇÃO	MÉTODO
Cruz et al. (2013)	Verificar a relação entre a proporção dos diferentes conteúdos curriculares e o desempenho dos alunos no Enade.	2009	Regressão linear múltipla multivariada
Miranda et al. (2013)	Investigar as relações existentes entre o desempenho discente e a qualificação docente.	2009	Regressão linear múltipla e correlação de Spearman
Caetano et al. (2015)	Verificar se existe diferença significativa entre as notas dos alunos dos cursos de Ciências Contábeis das modalidades de ensino a distância e presencial no Enade.	2009	Regressão simples e múltipla e teste de Mann-Whitney
Lemos e Miranda (2015)	Identificar as variáveis que influenciam o desempenho acadêmico dos discentes.	2009 e 2012	Teste não paramétrico de Mann-Whitney
Freitas (2016)	Conhecer qual é o impacto do uso do relatório de avaliação do Enade sobre a <i>performance</i> dos cursos de graduação em Ciências Contábeis na avaliação subsequente.	2006 e 2009	Regressão linear múltipla e correlações de Pearson e Spearman
Silva e Miranda (2016)	Verificar se a organização curricular da instituição de ensino superior que oferta o curso de Ciências Contábeis guarda relação com o rendimento acadêmico dos estudantes no Enade.	2012	Regressão linear múltipla e correlação de Spearman
Rodrigues et al. (2016)	Identificar e analisar variáveis determinantes do rendimento acadêmico dos alunos dos cursos de Ciências Contábeis à distância no Enade.	2012	Modelo de componentes de variância
Rodrigues et al. (2017)	Testar o efeito dos atributos da coordenação de curso sobre o rendimento acadêmico dos estudantes de graduação em Ciências Contábeis no Enade.	2006 a 2009	Modelo de componentes de variância
Meurer e Pereira (2020)	Analisar a relação entre a probabilidade de alto desempenho no Enade e as condições do processo formativo de acadêmicos de Ciências Contábeis.	2018	Análise fatorial exploratória e regressão <i>logit</i>
Nasu (2020)	Investigar a relação entre o sexo e o desempenho de alunos de contabilidade em condições acadêmicas e socioeconômicas distintas e similares.	2015	Correspondência múltipla e regressão logística multinomial
Melo et al. (2021)	Identificar a relação entre o perfil discente e o desempenho acadêmico dos cursos de Ciências Contábeis de universidades federais brasileiras.	2012, 2015 e 2018	Correlação de Pearson

(continua)

(continuação)

AUTOR E ANO	OBJETIVO	EDIÇÃO	MÉTODO
Melo et al. (2022)	Analisar a formação e desenvolvimento profissional docente e sua relação com o desempenho acadêmico dos cursos de Ciências Contábeis das universidades federais brasileiras.	2012, 2015 e 2018	Correlação de Pearson
Araújo et al. (2023)	Identificar se há relação entre a modalidade de ensino e o desempenho em Ciências Contábeis no Enade.	2012, 2015 e 2018	Modelo hierárquico linear
Duarte et al. (2023)	Investigar os fatores determinantes para o desempenho acadêmico dos discentes do curso de Ciências Contábeis no Enade.	2015 e 2018	Modelo Tobit
Melo et al. (2023)	Analisar a correlação entre o suporte institucional e o desempenho acadêmico de cursos de Ciências Contábeis de universidades federais brasileiras.	2012, 2015 e 2018	Correlação de Pearson

Fonte: Elaboração dos autores.

A partir da Tabela 5, é possível observar que os estudos que exploram o desempenho dos estudantes de Ciências Contábeis no Enade buscam identificar a relação desse desempenho com:

- a) os conteúdos curriculares dos cursos (Cruz et al., 2013; Silva & Miranda, 2016);
- b) o perfil e a qualificação docente (Miranda et al., 2013; Melo et al., 2022);
- c) a modalidade de ensino (Caetano et al., 2015; Araújo et al., 2023);
- d) os atributos e decisões da coordenação de curso (Freitas, 2016; Rodrigues et al., 2017);
- e) as condições do processo formativo, tais como a organização-didático pedagógica, a infraestrutura e as oportunidades de qualificação (Meurer & Pereira, 2020; Melo et al., 2022; Duarte et al., 2023); e
- f) aspectos do perfil discente (Lemos & Miranda, 2015; Rodrigues et al., 2016; Nasu, 2020; Melo et al., 2021).

Em relação à edição estudada, três trabalhos exploram a de 2006 (Caetano et al., 2015; Cruz et al., 2013; Miranda et al., 2013) e dois trabalhos estudam de forma concomitante as edições de 2006 e 2009 (Freitas, 2016; Rodrigues et al., 2017).

A edição de 2012 é explorada por dois trabalhos (Rodrigues et al., 2016; Silva & Miranda, 2016), enquanto as edições de 2015 (Nasu, 2020) e de 2018 (Meurer & Pereira, 2020), por um trabalho cada. Um estudo utiliza as edições de 2015 e 2018 (Duarte et al., 2023) e outros quatro trabalhos contemplam as edições de 2012, 2015 e 2018 (Araújo et al., 2023; Melo et al., 2021; Melo et al., 2022, 2023). A pesquisa de Lemos e Miranda (2015) explora as edições de 2009 e 2012 conjuntamente. Todos os estudos são de natureza quantitativa e se utilizam de algum modelo estatístico para análise dos dados, como mostrado na Tabela 5.

Variáveis determinantes do desempenho dos estudantes no Enade

Para identificar as variáveis utilizadas nos estudos, consideramos inicialmente aquelas presentes no dicionário de variáveis dos microdados do Enade divulgado pelo Inep (2024), que são classificadas em: (a) notas de desempenho dos estudantes no Enade; (b) variáveis relacionadas aos estudantes; (c) variáveis relacionadas à instituição de ensino e ao curso. A seguir, apresentamos e discutimos essa classificação e, posteriormente, abordamos outras variáveis analisadas nos estudos, mas não contempladas no dicionário de variáveis do Inep.

Medidas de desempenho dos estudantes no Enade

Nove variáveis foram utilizadas nos estudos como medidas de desempenho no Enade, obtidas a partir dos dados disponibilizados nos microdados do Inep. Essas medidas foram utilizadas como variável dependente nos estudos, como apresentado na Tabela 6.

TABELA 6
Medidas de desempenho dos estudantes no Enade

MEDIDAS	DESCRIÇÃO	ESTUDOS
Nota da prova	Média ponderada da formação geral (25%) e componente específico (75%), variando de 0 a 100 ou agrupamento de maior e menor desempenho.	Caetano et al. (2015), Rodrigues et al. (2017), Araújo et al. (2023), Melo et al. (2021), Melo et al. (2022, 2023), Meurer e Pereira (2020), Nasu (2020).
Notas das questões objetivas de formação geral	Proporção de acertos em relação ao número de questões objetivas válidas, variando de 0 a 100.	Nasu (2020).
Notas das questões discursivas de formação geral	Média simples das notas das duas questões discursivas, variando de 0 a 100.	Nasu (2020).
Nota da formação geral	Média ponderada da parte objetiva (60%) e discursiva (40%) da formação geral, variando de 0 a 100.	Cruz et al. (2013), Nasu (2020).
Notas das questões objetivas de conhecimento específico	Proporção de acertos em relação ao número de questões objetivas válidas, variando de 0 a 100.	Nasu (2020).
Notas das questões discursivas de conhecimento específico	Média simples das notas das três questões discursivas, variando de 0 a 100.	Nasu (2020).
Nota do componente específico	Média ponderada da parte objetiva (85%) e discursiva (15%) do componente específico, variando de 0 a 100.	Cruz et al (2013), Nasu (2020).
Conceito Enade	Conceito Enade faixa, variando de 1 a 5.	Miranda et al (2013), Lemos e Miranda (2015), Rodrigues et al. (2016), Silva e Miranda (2016), Duarte et al. (2023).
Conceito preliminar de curso	Conceito obtido a partir do conceito Enade (20%), diferença de desempenho observados (35%), proporção do corpo docente (30%) e questionário do estudante (15%), variando de 1 a 5.	Freitas (2016).

Fonte: Elaboração dos autores.

Variáveis relacionadas aos estudantes

Em relação ao perfil dos estudantes, as variáveis exploradas nos estudos e que apresentaram relação significativa com o desempenho no Enade foram: idade, gênero, estado civil, etnia, escolaridade dos pais, renda familiar, situação financeira, obtenção de bolsa acadêmica, tipo de escola e modalidade em que cursou o ensino médio, quantidade de livros lidos no ano, horas por semana de estudos fora da sala de aula e tipo de inscrição no exame. A seguir, são discutidos os achados dos estudos.

A variável *idade* mostrou-se influenciadora do desempenho dos estudantes nos estudos de Rodrigues et al. (2017), Meurer e Pereira (2020), Melo et al. (2021) e Araújo et al. (2023), que utilizaram a nota geral do exame como variável dependente. Interessante observar que os estudos utilizaram métodos estatísticos diferentes, a saber: modelo de componentes de variância, regressão *logit*, correlação de Pearson e modelo hierárquico linear, respectivamente. Para todos os estudos, a relação da idade com o desempenho dos estudantes é negativa, indicando que estudantes com maior idade possuem maiores chances de obterem menores resultados no exame. No âmbito do ensino à distância, a variável não se mostrou significativa no estudo de Rodrigues et al. (2016).

Pesquisas que analisaram a influência da variável *gênero* identificam que essa variável é significativa para explicar o desempenho no Enade dos estudantes de Ciências Contábeis em geral (Caetano et al., 2015; Rodrigues et al., 2017; Meurer & Pereira, 2020), de universidades federais (Melo et al., 2021) e de cursos ofertados na modalidade à distância (Rodrigues et al., 2016). Esses estudos indicam, ainda, que estudantes do gênero masculino tendem a apresentar melhores resultados no exame. Esses achados não foram confirmados por Araújo et al. (2023).

Analisando a questão de forma particular, Nasu (2020) identificou que os alunos têm melhor desempenho no Enade do que as alunas quando são comparados em condições acadêmicas socioeconômicas distintas. Enquanto os alunos estão mais associados a uma maior renda familiar, ao estado civil de solteiro e a dispor de mais horas de estudo semanais, as alunas estão associadas a rendas e horas de estudos disponíveis reduzidas e estado civil de casada.

Contudo, em relação ao *estado civil*, para Rodrigues et al. (2016) e Rodrigues et al. (2017), a condição de solteiro influencia negativamente o desempenho dos estudantes no exame. A variável não se mostrou significativa no estudo de Meurer e Pereira (2020) e Araújo et al. (2023).

Em relação à variável *etnia* dos estudantes, o estudo de Melo et al. (2021) identificou correlação moderada e positiva da etnia dos estudantes com o desempenho no exame, enquanto Rodrigues et al. (2016) indicaram que estudantes autodeclarados brancos e amarelos possuem melhores desempenho no exame no âmbito

da educação à distância. No entanto, Rodrigues et al. (2017), Meurer e Pereira (2020) e Araújo et al. (2023) não encontraram influência significativa da etnia na variável desempenho.

A *escolaridade dos pais* se mostrou positivamente correlacionada à nota geral obtida pelos estudantes no estudo de Melo et al. (2021). O achado é confirmado em Meurer e Pereira (2020), ao mostrarem que estudantes cujo pai ou mãe possui ao menos graduação tendem a obter melhor desempenho no Enade. Tais resultados não foram percebidos no âmbito da educação à distância (Rodrigues et al., 2016) e no estudo de Lemos e Miranda (2015).

A *renda familiar* apresenta-se como determinante do desempenho dos estudantes de Ciências Contábeis no Enade, indicando que, quanto maior a renda familiar, melhor o desempenho (Rodrigues et al., 2016; Melo et al., 2021; Araújo et al., 2023).

A variável *situação de trabalho* analisa o tempo dedicado ao trabalho, exceto estágio e bolsa. Melo et al. (2021) identificaram que, quando o estudante exerce atividade remunerada, a situação de trabalho se correlaciona positivamente com o desempenho no exame, o que se alinha com Meurer e Pereira (2020), que perceberam que estudantes que não trabalham tendem a apresentar menor probabilidade de alto desempenho no Enade. Contudo a variável não é determinante do desempenho dos estudantes na educação à distância (Rodrigues et al., 2016).

Em relação à *bolsa de estudos*, quando o estudante recebe durante a graduação bolsa de estudos ou financiamento do curso (Meurer & Pereira, 2020), bem como bolsas acadêmicas de iniciação científica, extensão e monitoria no âmbito da educação à distância (Rodrigues et al., 2016), essa condição é determinante do desempenho positivo desses indivíduos no Enade. Araújo et al. (2023) não encontraram predição da variável no desempenho dos estudantes.

O tipo de escola e a modalidade em que o estudante cursou o *ensino médio* também influenciam positivamente a nota geral do exame (Melo et al., 2021), inclusive na modalidade à distância (Rodrigues et al., 2016). Contudo cursar o ensino médio em escola pública não se mostrou preditor do desempenho no Enade em Rodrigues et al. (2017).

A variável *nível de leitura*, medida pela quantidade de livros que o estudante leu no ano, excetuando-se os livros indicados na bibliografia do curso, foi testada por Araújo et al. (2023), que identificaram relação positiva e significativa com o desempenho desses estudantes no Enade. Além disso, os estudantes que se dedicam a pelo menos uma *hora de estudos* por semana, aproximadamente, excetuando as horas de aula, também possuem maior probabilidade de melhores desempenhos no Enade (Rodrigues et al., 2016; Rodrigues et al., 2017; Melo et al., 2021; Araújo et al., 2023).

Em relação ao *tipo de inscrição* do estudante (concluintes e ingressantes), Lemos e Miranda (2015) e Duarte et al. (2023) identificaram que, quanto maior o

número de concluintes, menor o conceito Enade obtido, percebendo uma relação negativa da variável com o desempenho do estudante, o que não foi confirmado por Caetano et al. (2015), que concluíram que, quanto maior o número de concluintes, melhores as notas padronizadas. Além desses achados, Lemos e Miranda (2015) e Duarte et al. (2023) evidenciaram que, quanto maior a nota no Enem utilizada para o ingresso na instituição de ensino, melhor o conceito Enade, pois o desempenho no Enem pode ser determinante do desempenho no Enade.

Outras variáveis no nível do aluno foram testadas, mas a relação dessas variáveis com o desempenho dos estudantes de Ciências Contábeis no Enade não foi identificada, a saber: quantas pessoas moram com o estudante (Araújo et al., 2023), se o ingresso se deu por políticas afirmativas ou de inclusão social (Araújo et al., 2023), turno de graduação (Araújo et al., 2023), se possui filhos (Rodrigues et al., 2017) e se possui irmãos (Rodrigues et al., 2017).

Variáveis relacionadas à instituição de ensino e ao curso

As variáveis exploradas nos estudos que estão relacionadas às instituições e ao curso e que se mostraram como preditoras do desempenho dos estudantes no exame foram: categoria administrativa, organização acadêmica, modalidade de ensino, região de funcionamento do curso e proporção de mestres e doutores. Adicionalmente, três variáveis oriundas do questionário do estudante que estão relacionadas às instituições e aos cursos foram exploradas nos estudos: organização didático-pedagógica, infraestrutura e instalações físicas e oportunidades de ampliação da formação acadêmica e profissional.

A *categoria administrativa* da instituição de ensino superior (IES) é a variável que a identifica como pública federal, pública estadual, pública municipal, privada com fins lucrativos, privada sem fins lucrativos ou especial. Os estudos que exploraram essa variável adotaram mensuração tipo *dummy*, com 1 para pública e 0 para particular (Cruz et al., 2013; Caetano et al., 2015; Silva & Miranda, 2016; Meurer & Pereira, 2020; Araújo et al., 2023) ou o contrário, 0 para pública e 1 para particular (Freitas, 2016; Rodrigues et al., 2017).

Quando a IES em que o estudante cursa o curso de graduação é do tipo pública, esse fator influencia de forma significativa e positiva a nota geral da prova (Caetano et al., 2015; Meurer & Pereira, 2020; Araújo et al., 2023), o desempenho em componentes específicos e formação geral (Cruz et al., 2013) e o conceito Enade (Silva & Miranda, 2016). Rodrigues et al. (2017) identificaram ainda que, se as IES forem públicas municipais e públicas federais, a nota geral da prova também sofre influência positiva e significativa dessa variável. Contrastando os achados, Freitas (2016) indica que as IES particulares influenciam significativa e negativamente o conceito preliminar de curso (CPC).

A variável *organização acadêmica* classifica as IES como centro federal de educação tecnológica, centro universitário, faculdade, instituto federal de educação, ciência e tecnologia ou universidade. Assim como a categoria administrativa, a variável foi mensurada como *dummy*, considerando 1 para universidade e 0 para as demais organizações (Caetano et al., 2015; Silva & Miranda, 2016; Araújo et al., 2023) e 1 para universidade e centros universitários e 0 para as demais organizações (Rodrigues et al., 2017). Os estudos mostram que a organização acadêmica do tipo universidade contribui positiva e significativamente para a nota geral da prova (Caetano et al., 2015; Rodrigues et al., 2017; Araújo et al., 2023) e para o conceito Enade (Silva & Miranda, 2016).

O estudo de Freitas (2016) adota quatro diferentes variáveis relacionadas à organização acadêmica: faculdade (1 para faculdades e 0 para as demais), institutos (1 para institutos federais e 0 para as demais), centro universitário (1 para centros universitários e 0 para as demais) e universidade (1 para universidades e 0 para as demais). Foi identificado que, quando a IES possui organização acadêmica do tipo faculdade ou centro universitário, esse fator influencia negativamente o CPC.

A *modalidade de ensino* influencia o desempenho dos estudantes de Ciências Contábeis no Enade. Os estudos de Caetano et al. (2015), Meurer e Pereira (2020) e Araújo et al. (2023) identificaram que a variável é significativamente determinante da nota geral da prova e que a modalidade presencial o influencia de forma positiva. Os estudos adotaram a mensuração *dummy*, considerando 1 para presencial e 0 para os cursos à distância.

Araújo et al. (2023) identificaram, adicionalmente, que, em um contexto de maior igualdade de renda na IES, o desempenho dos alunos da modalidade à distância tende a ser maior, achado que está em consonância com Rodrigues et al. (2016), que reportaram a renda como determinante positivo do desempenho dos estudantes da modalidade à distância.

A *região* de funcionamento do curso foi explorada nos estudos e mensurada da seguinte forma: 1 para Sul e Sudeste e 0 Centro-Oeste, Norte e Nordeste em Silva e Miranda (2016) e Cruz et al. (2015), *dummies* para Norte, Nordeste, Sul e Sudeste, com Centro-Oeste sendo a região de referência em Meurer e Pereira (2020), e adoção de cinco níveis sem ordem de magnitude: 1 – Norte; 2 – Nordeste; 3 – Sudeste; 4 – Sul; e 5 – Centro-Oeste em Araújo et al. (2023).

Os achados concluem que os cursos das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste sofrem influência significativa e negativa nos itens de formação geral (Cruz et al., 2013) e que cursos das regiões Sul e Sudeste tendem a apresentar maior conceito Enade (Silva & Miranda, 2016).

Meurer e Pereira (2020) identificaram que há uma probabilidade de o estudante alcançar menor nota geral da prova pelo fato de o curso ter seu funcionamento nas

regiões Norte ou Nordeste, sendo que a probabilidade de alcançar notas mais altas aumenta se for da região Sudeste. Araújo et al. (2023) confirmam o achado ao identificarem a relação positiva e significativa da região Sudeste na nota geral da prova.

O estudo de Freitas (2016) adota cinco diferentes variáveis *dummies* relacionadas à região: Norte (1 para Norte e 0 para as demais), Nordeste (1 para Nordeste e 0 para as demais), Sul (1 para Sul e 0 para as demais), Sudeste (1 para Sudeste e 0 para as demais) e Centro-Oeste (1 para Centro-Oeste e 0 para as demais). Foi identificado que os cursos com funcionamento nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste tendem a apresentar CPC inferior em relação aos cursos das regiões Sul e Sudeste.

Outras variáveis relacionadas à instituição e aos cursos foram exploradas a partir dos dados obtidos do questionário do estudante, que, das questões 27 a 68, aborda os seguintes aspectos: organização didático-pedagógica, infraestrutura e instalações físicas e oportunidades de ampliação da formação acadêmica e profissional.

Em *organização didático-pedagógica* apresenta-se a contribuição das disciplinas para a formação integral do estudante, bem como a eficácia das metodologias de ensino na promoção do desenvolvimento de competências reflexivas, críticas e aprofundamento do conhecimento. As experiências de aprendizagem inovadoras, o desenvolvimento da consciência ética, a capacidade de trabalhar em equipe, a reflexão e argumentação e o estímulo ao pensamento crítico são também pontos avaliados nessa dimensão.

Os estudos revisados identificaram que o resultado obtido pela IES a partir das respostas apresentadas para as questões desse eixo pode determinar positiva e significativamente a nota geral da prova (Meurer & Pereira, 2020; Melo et al., 2022), inclusive nos cursos à distância (Rodrigues et al., 2016). Em relação ao conceito Enade, Lemos e Miranda (2015) e Silva e Miranda (2016) indicam relação positiva e significativa com a organização didático-pedagógica, o que não foi percebido por Duarte et al. (2023), que identificaram uma relação significativa, porém negativa.

Os itens de avaliação da *infraestrutura e instalações físicas* incluem aspectos como a adequação das salas de aula, dos equipamentos e materiais para aulas práticas, das bibliotecas e recursos virtuais, bem como a suficiência de funcionários de apoio e a qualidade dos espaços de convívio, como refeitórios e banheiros.

A variável foi identificada como preditora e de relação positiva com a nota geral da prova (Meurer & Pereira, 2020; Melo et al., 2022) e com o conceito Enade (Lemos & Miranda, 2015; Silva & Miranda, 2016; Duarte et al., 2023). No âmbito do ensino à distância, as condições do polo de apoio presencial também influenciam o resultado no Enade (Rodrigues et al., 2016).

Quanto às *oportunidades de ampliação da formação*, o questionário avalia as atividades extracurriculares, como projetos de extensão universitária, iniciação científica, participação em eventos e intercâmbios e a articulação entre teoria e

prática, as experiências proporcionadas pelo estágio supervisionado, a contribuição do trabalho de conclusão de curso para a qualificação profissional e o incentivo ao desenvolvimento contínuo e à atualização permanente.

O estudo de Meurer e Pereira (2020) identifica relação negativa da variável com a nota da prova, enquanto Rodrigues et al. (2017) e Melo et al. (2020) encontram relação positiva e significativa das oportunidades para participação em eventos e atividade extraclasse (Melo, 2022) e suporte de monitoria e tutores na nota geral da prova. A participação em atividades de monitoria também influencia o desempenho dos estudantes do ensino à distância (Rodrigues et al., 2016).

Os estudos de Lemos e Miranda (2015) encontraram relação positiva da variável com o conceito Enade, o que não foi confirmado por Duarte et al. (2023).

Por fim, a variável *proporção de docente mestres e doutores* foi testada por Lemos e Miranda (2015) e Duarte et al. (2023), que a identificaram como preditora de forma positiva do conceito Enade (tanto a proporção de mestres quanto de doutores), Rodrigues et al. (2017), que a identificaram como preditora da nota geral, e Cruz et al. (2013), que concluíram haver uma influência positiva e significativa do número de mestres no desempenho em componentes específicos.

Diferentemente dos estudos de Cruz et al. (2013), Rodrigues et al. (2017) e Duarte et al. (2023), o trabalho de Araújo et al. (2023) identificou uma relação negativa entre número de doutores e mestres no curso e desempenho dos estudantes no Enade. O estudo sugere uma melhor investigação para verificar se, de fato, esses docentes atuam na graduação ou estão apenas vinculados aos colegiados dos cursos analisados.

O *regime de trabalho dos docentes* foi explorado pelos estudos de Silva e Miranda (2016), Araújo et al. (2023) e Duarte et al. (2023), nos quais não se demonstrou relação da variável com o desempenho dos estudantes. Contudo Lemos e Miranda (2015) identificam a variável como preditora do conceito Enade e Rodrigues et al. (2017) como positiva e significativa para a nota geral da prova.

Outras variáveis exploradas nos estudos

Além das variáveis já apresentadas pelo estudo de Cruz et al. (2013), cujo objetivo foi verificar a relação entre a proporção dos diferentes conteúdos curriculares e o desempenho dos estudantes, os autores aplicaram um questionário estruturado destinado a obter a proporção dos conteúdos de cada matriz dos cursos de Ciências Contábeis junto aos coordenadores. Assim, três variáveis foram obtidas pelos pesquisadores: percentual do conteúdo de formação básica (%CFB), percentual do conteúdo de formação profissional (%CFP) e percentual de conteúdo de formação teórico-prática (%CFT). O estudo coletou, ainda, percentual de mestres (NMestre) e de doutores (NDoutor) por curso e utilizou a variável nota do projeto pedagógico (NPedag), mas não explicita como foi obtida e mensurada. Além das variáveis já

discutidas anteriormente, a NPedag se apresentou como explicativa do desempenho em conhecimentos específicos.

Miranda et al. (2013) investigaram se há relação entre o desempenho dos estudantes e a qualificação docente. A qualificação docente foi mensurada a partir de um questionário aplicado a instituições de ensino que ofertam o curso de Ciências Contábeis. As variáveis qualificação acadêmica (Qac), qualificação profissional (Qpr) e qualificação pedagógica (Qpe) foram compostas de múltiplos itens relacionados aos docentes. Apenas a Qac apresentou significância estatística, apresentando relação com o desempenho dos estudantes no Enade, que foi medido pelo conceito Enade (de 1 a 5). O estudo aponta que cursos com melhores desempenho no Enade são aqueles cujo corpo docente possui maiores níveis de qualificação acadêmica (titulação, pesquisa, publicação).

O estudo de Freitas (2016) explorou se o uso do relatório de avaliação do Enade impacta a *performance* dos cursos de graduação em Ciências Contábeis na avaliação subsequente. Para tanto, aplicou um questionário às coordenações de cursos de 322 instituições de ensino e coletou dados relativos ao Enade dos anos de 2006 e 2009. A partir do questionário, o estudo mensurou as variáveis: leitura do relatório de avaliação do Enade, grau obtido pelo coordenador do curso e intensidade de uso do relatório de avaliação do Enade, que se mostraram todas estatística e positivamente capazes de influenciar o desempenho no exame, considerando o CPC. Assim, o estudo concluiu que existe uma correlação positiva entre o uso do relatório do Enade e o desempenho do curso na avaliação seguinte.

Com o objetivo de avaliar se as instituições que ofertam o curso de Ciências Contábeis com currículo mais próximo da proposta do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) apresentam melhores desempenhos no Enade, o estudo de Silva e Miranda (2016) coletou o currículo e dados do Enade de 447 instituições que realizaram o Enade em 2012. Além de identificar que IES do tipo universidade e pública, das regiões Sul e Sudeste, apresentam melhor desempenho no exame, a pesquisa demonstra que os currículos dessas IES têm mais proximidade com a proposta do CFC e que as IES que dedicam maior carga horária para conteúdos de formação básica na área de Administração tendem a influenciar negativamente o conceito Enade.

A idade média da IES, a utilização das atividades de pesquisa como estratégias de aprendizagem e a titulação do coordenador de cursos também se mostraram preditoras da nota geral dos estudantes no Enade no estudo de Rodrigues et al. (2017).

Melo et al. (2023) analisaram quais variáveis relacionadas aos docentes estão associadas ao desempenho dos estudantes no Enade. Por meio de correlação de Pearson e considerando dados disponibilizados nos sítios das universidades federais e nos currículos dos docentes disponíveis na plataforma Lattes, identificaram que o gênero, a titulação e o regime de trabalho do docente estão estatística e

negativamente associados ao desempenho no Enade, enquanto o domínio de conteúdo, a disponibilidade fora da sala de aula e as metodologias utilizadas são positiva e significativamente associadas a esse desempenho. A maioria dos docentes que compuseram a amostra está concentrada nas regiões Nordeste e Sudeste, são do sexo masculino, são doutores e atuam em regime de trabalho de dedicação exclusiva. Além disso, o estudo evidencia que os docentes possuem domínio de conteúdo e que parte deles apresenta disponibilidade fora da sala de aula.

Agenda de pesquisa

A partir dos achados mapeados na literatura foi possível delimitar uma agenda de oportunidades de pesquisas a partir dos dados advindos do Enade. As variáveis a seguir, apresentadas no dicionário de variáveis publicado pelo Inep (2022) com os microdados, não foram testadas pelos estudos revisados neste trabalho: nacionalidade, onde e com quem mora, situação financeira (fonte de financiamento dos gastos), tipo de bolsa de estudos ou financiamento recebido para custear mensalidades, ter recebido auxílio permanência, participação de programas ou atividades no exterior, unidade da federação em que cursou o ensino médio, quem deu incentivo para cursar a graduação, grupos determinantes para enfrentar dificuldades durante o curso, se tem algum familiar com curso superior, oportunidade de aprendizado de idiomas, principal motivo para escolher o curso, principal razão para escolher a instituição, ano de conclusão do ensino médio, ano de início da graduação.

Além disso, o turno em que o estudante frequentou o curso, bem como elementos relacionados à pandemia da covid-19 são campos que podem ser explorados. Isso indica diferentes lacunas substanciais na literatura que oferecem oportunidades para futuras pesquisas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A busca por uma representação integrativa das variáveis atreladas ao desempenho dos estudantes de Ciências Contábeis no Enade direcionou esta pesquisa. As evidências apontaram diferentes variáveis atreladas aos estudantes e as instituições de ensino como aquelas capazes de promover maior desempenho no Exame.

Variáveis sociodemográficas como idade, gênero, estado civil, etnia, escolaridade dos pais, renda familiar, situação de trabalho, bolsa de estudos, nível de leitura e tipo de inscrição se mostraram relacionadas com a nota do estudante no Enade. Com isso, ações estratégicas podem ser direcionadas para grupos específicos de alunos, a fim de promover um percurso formativo capaz de impulsionar um aprendizado mais eficiente que resulte em um desempenho mais elevado no Enade.

Por sua vez, no âmbito das instituições de ensino, a categoria administrativa e a organização acadêmica também se mostraram capazes de condicionar o

desempenho dos estudantes. Sugere-se que o Ministério da Educação, em conjunto com o Inep, averigue as motivações que incorrem em tamanha disparidade no desempenho dos estudantes quando observadas a categoria administrativa e a organização acadêmica da instituição de ensino. Por sua vez, a organização didático-pedagógica, infraestrutura e oportunidades de ampliação da formação devem ser observadas com cautela pelas instituições de ensino, pois são variáveis que, quando percebidas de forma positiva, impulsionam o desempenho dos discentes.

A partir dessas reflexões, investimentos direcionados para dimensões específicas e ações de intervenção podem ser propostas pelos diferentes agentes que compõem o campo de ensino, a fim de alcançar indicadores de qualidade de ensino satisfatórios.

Por fim, as limitações do estudo localizam-se na necessidade da indexação dos estudos propostos nos repositórios definidos pelos pesquisadores. A proximidade com a divulgação dos resultados da edição mais recente também limita a análise de estudos que utilizaram os dados da edição de 2022.

REFERÊNCIAS

- Araújo, E. F. de, Pereira, A. G., & Fávero, L. P. L. (2023). Relação entre modalidade de ensino e desempenho acadêmico: Análise multinível do Enade em Ciências Contábeis. *Contabilidade Vista & Revista*, 34(2), 179-203. <https://doi.org/10.22561/cvr.v34i2.7639>
- Bastos, A. V. B., Gondim, S. M. G., Souza, J. A. J. de, & Souza, M. P. R. de. (2011). Formação básica e profissional do psicólogo: Uma análise do desempenho dos IES no Enade-2006. *Avaliação Psicológica*, 10(3), 313-347. <https://www.redalyc.org/pdf/3350/335027287006.pdf>
- Botelho, L. L. R., Cunha, C. C. de A., & Macedo, M. (2011). O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e Sociedade*, 5(11), 121-136. <https://ges.face.ufmg.br/index.php/gestaoesociedade/article/view/1220>
- Caetano, C. C. R., Cardoso, T. A. de O., Miranda, G. J., & Freitas, S. C. de. (2015). Desempenho no Enade em Ciências Contábeis: Ensino a distância (EAD) versus presencial. *Revista Universo Contábil*, 11(4), 147-165. <https://ojsrevista.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/5047>
- Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. (1998). Brasília, DF. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.
- Cruz, A. J. da, Nossa, V., Balassiano, M., & Teixeira, A. (2013). Desempenho dos alunos no Enade de 2009: Um estudo empírico a partir do conteúdo curricular dos cursos de Ciências Contábeis no Brasil. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 6(2), 178-203. <https://asaa.anpcont.org.br/asaa/article/view/93>
- Duarte, C. A. A., Souza, J. M. de, Quirino, M. C. de O., Melo, M. C. de L., & Melo, T. da S. (2023). Fatores determinantes para o desempenho acadêmico dos discentes do curso de Ciências Contábeis no Enade. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, 11(1), 120-133. <https://doi.org/10.22478/ufpb.2318-1001.2023v11n1.63486>
- Freitas, S. C. de. (2016). The impact of evaluation use on accounting programs' performance: An exploratory study. *Revista de Administração Contemporânea*, 20(6), 733-752. <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2016150320>

- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). (2019). *Nota Técnica n. 20/2019/CGCQES/DAES: Cálculo da nota final do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade)*. Inep. https://download.Inep.gov.br/educacao_superior/enade/notas_tecnicas/2019/nota_tecnica_n20-2019_CGCQES-DAES_calculo_NF_Enade.pdf
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). (2022). *Enade – Microdados do Enade*. Inep. Recuperado em 10 de setembro de 2025, de <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/microdados/enade>
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). (2024). *Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade)*. Inep. <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enade>
- Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. (1996). Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm
- Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004. (2004). Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes e dá outras providências. Brasília, DF. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm
- Lemos, K. C. S., & Miranda, G. J. (2015). Alto e baixo desempenho no Enade: Que variáveis explicam? *Revista Ambiente Contábil*, 7(2), 101-118. <http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/Ambiente/article/view/2469>
- Melo, G. C. V. de, Miranda, M. C. de, Santos, S. M. dos, Catrib, A. M. F., & Cabral, A. C. A. (2021). Perfil discente e o desempenho acadêmico dos cursos de ciências contábeis das universidades federais brasileiras. *Revista Organizações em Contexto*, 17(34), 303-327. <https://revistas.metodista.br/index.php/organizacaoesemcontexto/article/view/97>
- Melo, G. C. V. de, Nascimento, I. C. S. do, Santos, S. M. dos, Catrib, A. M. F., & Cabral, A. C. de A. (2022). Análise do suporte institucional e o desempenho acadêmico de cursos de Ciências Contábeis de universidades federais brasileiras. *Gestão e Sociedade*, 16(46), 4994-5013. <https://ges.face.ufmg.br/index.php/gestaoesociedade/article/view/3491>
- Melo, G. C. V. de, Nascimento, I. C. S. do, Santos, S. M. dos, Catrib, A. M. F., & Cabral, A. C. de A. (2023). Formação e desenvolvimento profissional docente versus desempenho acadêmico: Análise dos cursos de Ciências Contábeis das universidades federais brasileiras. *Pensar Contábil*, 25(87), 36-48. <http://atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-08/index.php/pensarcontabil/article/view/4208>
- Meurer, A. M., & Pereira, V. H. (2020). Desempenho no Enade e as condições do processo formativo de acadêmicos de Ciências Contábeis. *Contextus – Revista Contemporânea de Economia e Gestão*, 18(13), 178-190. <https://doi.org/10.19094/contextus.2020.44442>
- Miranda, G. J., Nova, S. P. de C. C., & Cornacchione, E. B., Jr. (2013). Ao mestre com carinho: Relações entre as qualificações docentes e o desempenho discente em Contabilidade. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, 15(48), 462-481. <https://doi.org/10.7819/rbgn.v15i48.1351>
- Moriconi, G. M., & Nascimento, P. A. M. M. (2014). Fatores associados ao desempenho dos concluintes de engenharia no Enade 2011. *Estudos em Avaliação Educacional*, 25(57), 248-278. <https://doi.org/10.18222/eae255720142831>
- Nasu, V. H. (2020). Investigação empírica acerca da relação entre sexo e desempenho acadêmico na educação contábil. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 13(1), 122-142. <https://doi.org/10.14392/ASAA.2020130107>
- Nicolini, A. M., Andrade, R. O. B. de, & Torres, A. A. G. (2013). Comparando os resultados do Enade 2009 por número de instituições e número de estudantes: Como anda o desempenho acadêmico dos cursos de Administração? *Administração: Ensino e Pesquisa*, 14(1), 161-196. <https://doi.org/10.13058/raep.2013.v14n1.76>

- Rocha, A. L. da P., Leles, C. R., & Queiroz, M. G. (2018). Fatores associados ao desempenho acadêmico de estudantes de Nutrição no Enade. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 99(251), 74-94. <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.99i251.3162>
- Rodrigues, B. C. de O., Miranda, G. J., Santos, N. A., & Pereira, J. M. (2017). A instituição, a coordenação e o desempenho acadêmico dos alunos de Ciências Contábeis. *Contabilidade, Gestão e Governança*, 20(2), 231-251. http://dx.doi.org/10.21714/1984-3925_2017v20n2a4
- Rodrigues, B. C. de O., Resende, M. S., Miranda, G. J., & Pereira, J. M. (2016). Determinantes do desempenho acadêmico dos alunos dos cursos de Ciências Contábeis no ensino à distância. *Enfoque Reflexão Contábil*, 35(2), 139-153. <https://doi.org/10.4025/enfoque.v35i2.30105>
- Rosa, E. R., Ferreira, D. J., Silva, N. F. F. da, & Assis, A. (2021). Estudo exploratório através de análises longitudinais aplicado à Ciência da Computação a partir da base de dados do Enade. *Revista Brasileira de Informática na Educação*, 29, 1463-1486. <https://doi.org/10.5753/rbie.2021.2073>
- Silva, V. R. da, & Miranda, G. J. (2016). Enade e fluxo curricular nos cursos de graduação em Ciências Contábeis no Brasil. *Revista Universo Contábil*, 12(4), 30-47. <https://ojsrevista.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/5399>
- Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). (2006). *Relatório Síntese: Ciências Contábeis (Enade 2006)*. Inep; MEC. https://download.Inep.gov.br/download/enade/2006/relatorios/Ciencias_Contabeis_RelatorioFinal.pdf
- Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). (2009). *Relatório Síntese: Ciências Contábeis (Enade 2009)*. Inep; MEC. https://download.Inep.gov.br/educacao_superior/enade/relatorio_sintese/2009/2009_rel_sint_ciencias_contabeis.pdf
- Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). (2012). *Relatório Síntese: Ciências Contábeis (Enade 2012)*. Inep; MEC. https://download.Inep.gov.br/educacao_superior/enade/relatorio_sintese/2012/2012_rel_ciencias_contabeis.pdf
- Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). (2015). *Relatório Síntese de área: Ciências Contábeis (Enade 2015)*. Inep; MEC. https://download.Inep.gov.br/educacao_superior/enade/relatorio_sintese/2015/ciencias_contabeis.pdf
- Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). (2018). *Relatório Síntese de área: Ciências Contábeis (Enade 2018)*. Inep; MEC. https://download.Inep.gov.br/educacao_superior/enade/relatorio_sintese/2018/Ciencias_Contabeis.pdf
- Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). (2022). *Relatório Síntese de área: Ciências Contábeis (Enade 2022)*. Inep; MEC. https://download.Inep.gov.br/educacao_superior/enade/relatorio_sintese/2022/relatorio_sintese_ciencias_contabeis.pdf
- Vieira, A. S., Bertolini, D., & Schwerz, A. L. (2022). Análise do desempenho no Enade dos concluintes de computação usando técnica de agrupamento. In *Anais do 33. Simpósio Brasileiro de Informática na Educação* (pp. 834-845). SBC.

NOTA: As contribuições de cada autor para o desenvolvimento do artigo foram as seguintes: Leonardo dos Santos Bandeira – conceitualização; curadoria, análise e validação de dados; redação do manuscrito original. Alison Martins Meurer – análise e validação de dados; redação do manuscrito original, revisão e aprovação da versão final do trabalho. Elisabeth de Oliveira Vendramin – validação de dados; redação do manuscrito original, revisão e aprovação da versão final do trabalho.